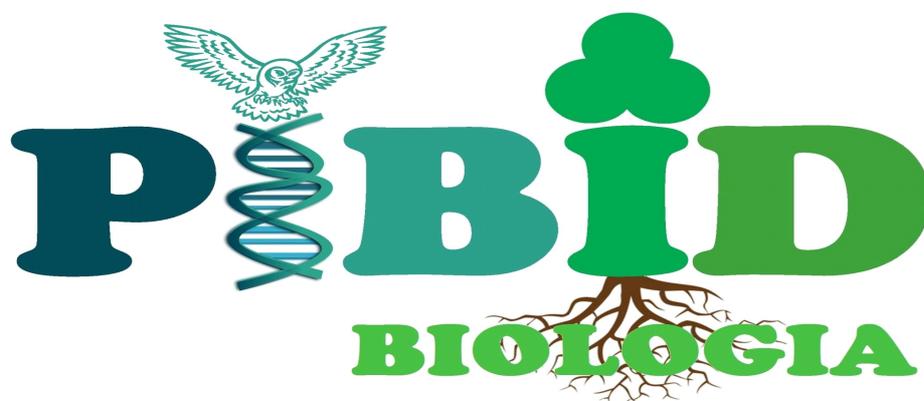


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SÃO GABRIEL



PROJETO FENOFÍSICA
A FÍSICA DA NATUREZA



PROJETO FENOFÍSICA

E.E.E.M João Pedro Nunes

Coordenadores: Analía Del Valle Garnero e Ronaldo Erichsen

Supervisora: Jaqueline Pinto

Bolsistas ID:

Alice Lemos Costa

Alexia Menezes

Bibiana Ferrer

Suelen Baldez Mattoso

Maria Tereza Iturres

São Gabriel

2016

INTRODUÇÃO

A disciplina de Física traz no ensino médio uma ampla visualização de conceitos muito pouco conhecidos visualmente no cotidiano escolar, porém muito presentes no decorrer de seu andamento. Buscar avivar a curiosidade sobre assuntos relacionados a estes aspectos irá proporcionar um melhor entendimento de acontecimentos, tanto naturais, quanto provocados pelo homem, em uma contextualização de livre acesso para a vivência escolar.

Se a Física for trabalhada (juntamente com o professor titular das turmas), de acordo com a realidade de conhecimento do aluno, e forem desenvolvidas práticas de fácil assimilação, relacionadas com os conteúdos lecionados em sala de aula, o entendimento será eficaz e prazeroso.

Procurar sempre incentivar o aspecto intelectual do aluno, para que construa uma imagem relacionada ao conteúdo praticado. E que, interaja com os demais, satisfazendo a curiosidade, de modo com que procure além do que é repassado, trabalhando aspectos aparentemente pouco relacionados, para que visualmente entenda e distribua o conhecimento. Abrir as portas para novos aspectos e também agregar na Física novos métodos de entendimento é um dos objetivos deste projeto.

Ensinaamentos relacionados à Física, nem sempre são contextualizáveis facilmente no cotidiano, mais o fato de estarem ligados a ele, pode permitir que o aluno, no âmbito de nível escolar, consiga - juntamente com as práticas - relacionar melhor os contextos.

Trazer o entendimento do conteúdo escrito, e repassar para algo do dia a dia, poderá quebrar a exaustão por simplesmente “decorar fórmulas”, para também “assimilar” as mesmas em algo útil no cotidiano.

Para os PCNS, a introdução prática ajuda a aperfeiçoar o crescimento intelectual, individual e coletivo, de modo que nos novos conceitos educacionais, crianças e jovens necessitam de ações que ajudem a ação do verbo.

A aquisição do conhecimento, mais do que a simples memorização, pressupõe habilidades cognitivas lógico-empíricas e lógico-formais. Alunos com diferentes histórias de vida podem desenvolver e apresentar diferentes leituras ou perfis conceituais sobre fatos físicos, que poderão interferir nas habilidades cognitivas. O aprendizado deve ser conduzido levando-se em conta essas diferenças (PCN, 2002, p. 32).

A partir desta linha lógica de raciocínio, serão propostas práticas formais e informais de conhecimentos, buscando sempre agregar o mesmo de forma simples, porém, ampliada. Utilizando a dinâmica como auxílio basal e o conhecimento construído por partes, contribuindo para que este último se torne um inteiro.

OBJETIVOS

O projeto visa uma sobreposição de métodos convencionais usados, com o acoplamento de novos, em práticas experimentais. Enriquecimento visual e palpável de assimilação do conteúdo. Espaços previstos para que o aluno exponha novos meios e se utilize de maneira realista para tal. Poder orientar a autoaprendizagem, que nos dias atuais estão abertas a qualquer um que as queira ter, para que saibam por meio de fontes seguras em quais devem procurar. Linhas utilizadas em aspectos relacionados a aprendizagem devem ser seguimento para uma obtenção estável de resultados.

A inteligência para Piaget é o mecanismo de adaptação do organismo a uma situação nova e, como tal, implica a construção contínua de novas estruturas. Esta adaptação refere-se ao mundo exterior, como toda adaptação biológica. Desta forma, os indivíduos se desenvolvem intelectualmente a partir de exercícios e estímulos oferecidos pelo meio que os rodeiam.

A utilização deste e de outros meios educacionais projetados e comprovados irão contribuir para a construção de objetos, para um futuro acervo que possa ser acessado tanto pelos alunos quanto pela comunidade escolar. O incentivo, para realizar experimentos direcionados à Física, que eventualmente possam ser aproveitados interna e externamente pela escola. Materialmente construir, dialogar, assimilar, promover, conscientizar, buscar, explorar e principalmente cativar, entre outros, o conteúdo sobre Física.

MATERIAIS E MÉTODOS

O material utilizado será – preferencialmente - o reciclável, de fácil acesso, tais como: garrafas pet, papelão, caixas de leite treta pack, sacolas plásticas de supermercado, rolos de papel higiênico, embalagens usadas de sacos de arroz e derivados, latinhas de refrigerante e enlatados, caixas ou embalagens velhas entre outros. Com objetivo de serem utilizados para a construção (em grupo) de maquetes, experimentos, cartazes, entre outros. Em geral, todo o material construído poderá ficar em posse da escola.

Analisando esse processo, pode-se afirmar que o trabalho com projetos proporciona a criação de vários ambientes de aprendizagem onde o aluno consegue planejar, organizar e até mesmo avaliar o processo o qual esta inserido.

Os métodos utilizados para as práticas serão verificados pela supervisora e coordenação, proporcionando a revisão da atividade proposta antes de sua aplicação prática. A realização dos métodos será direcionada a sala de aula, laboratório e ambientes delimitados no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VEIT, E. A.; TEODORO, V. D. Modelagem no Ensino / Aprendizagem de Física e os Novos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Revista Brasileira de Ensino de Física, vol. 24, n° 2, Junho, 2002.

CABRAL, A.. A EQUILIBRAÇÃO DAS ESTRUTURAS COGNITIVAS. Problema central do desenvolvimento, v 6, n° 12. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

LOPES, E.. TRATADO EXPERIMENTAL: A PERCEPÇÃO. 1ª edição v 13. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

CHAGAS, E. R. C.. A PRÁTICA EDUCATIVA COMO UMA PESQUISA VIVA. Educação, Porto Alegre - R, v. 54, n. 3, p.569-595, Set/Dez. 2004.